



E-book

WINFUT

Operando Minicontratos



Sumário

1	Introdução	<u>4</u>
1.1	O que é Day Trade	<u>5</u>
1.2	O que é Swing Trade	<u>5</u>
1.3	Tipos de Análise	<u>5</u>
1.4	Como começar	<u>6</u>
2	Minicontratos	<u>7</u>
2.1	O que são os contratos futuros	<u>8</u>
2.2	O que são os minicontratos	<u>8</u>
2.3	Como calcular os valores dos minicontratos	<u>9</u>
2.4	Códigos e vencimentos	<u>9</u>
2.5	Exmplos	<u>10</u>
3	Análise Técnica pt. 1	<u>11</u>
3.1	Teoria de Dow	<u>12</u>
3.2	Gráficos	<u>12</u>
3.3	Indicadores	<u>14</u>
4	Análise Técnica pt. 2	<u>16</u>
4.1	Tendência	<u>17</u>
4.2	Padrões de reversão	<u>18</u>
4.3	O que são Pivots	<u>20</u>
5	Price Action	<u>21</u>
5.1	Candlesticks	<u>22</u>
5.2	Suportes e resistências	<u>23</u>
6	Gestão Emocional	<u>26</u>
6.1	Consistência	<u>27</u>
6.2	Emoções	<u>28</u>
6.3	Disciplina	<u>28</u>

Sumário

7	Plano de Trade	<u>29</u>
7.1	Plano de Trade	<u>30</u>
8	Gestão de Risco	<u>31</u>
8.1	Como calcular o Risco Retorno	<u>32</u>

01

Introdução





O que é Day Trade?

O Day Trade nada mais é que uma modalidade de investimento, ou especulação, por se tratar de prazos curtos. São operações que começam e terminam no mesmo dia, e buscam ganhos com oscilações curtas, que acontecem durante o dia e podem durar alguns minutos ou algumas horas. É possível fazer esse tipo de operação em todo ativo listado na Bolsa de Valores, seja ele do Mercado à Vista ou no Mercado Futuro. Ou seja, é possível fazer day trade não só com ações, mas também com Índices, como o Ibovespa, ou moedas, como o Dólar e o Euro.

O que é Swing Trade?

O swing trade continua sendo uma atividade especulativa do mercado financeiro, e o que muda é o prazo, que aumenta um pouco, ou seja, as operações podem durar alguns dias ou algumas semanas. É importante distinguir os prazos dessas operações porque isso impacta na forma de fazer a análise. Além disso, cada pessoa tem um perfil diferente, e é preciso escolher que tipo de operação faz mais sentido e é mais adequado.

Tipos de Análise

Analisar um ativo envolve entender muitos dos fatores que fazem parte do universo desse ativo, seja por fatores internos como o funcionamento e os resultados de um negócio, ou fatores externos, como os eventos imprevisíveis e o cenário macroeconômico global. Por esses e tantos outros motivos se faz necessário e possível estudar um ativo por diversas metodologias diferentes. A análise técnica e a análise fundamentalista são as duas principais escolas de análise.

Análise Fundamentalista é o estudo da situação financeira de um negócio ou de um projeto, com o objetivo de avaliar a viabilidade e o potencial de um investimento olhando para dados contábeis, como balanços e demonstrativos.





Análise Técnica por sua vez, leva em consideração apenas o histórico de movimentação dos preços e os padrões gráficos que vão se formando. Aliás, o estudo desses movimentos pode ser chamado de Price Action e, na análise técnica, ele pode ser complementado com ferramentas matemáticas e indicadores técnicos. Além do Price Action, outra importante metodologia para análise da movimentação dos preços é o Tape Reading, também conhecido como leitura de fluxo.

Price Action: estuda a movimentação dos preços através do gráfico, padronizando regiões, identificando padrões e estruturando pontos de entrada e de saída de uma operação.

Tape Reading: estuda as negociações recentes com o objetivo de identificar em qual ponta se encontra o maior volume de dinheiro, se na ponta dos compradores ou na ponta dos vendedores. Dessa forma, é possível fazer operações aproveitando-se desse volume financeiro que pode gerar movimentações fortes.

Como começar

Para começar suas operações, poucas coisas são realmente necessárias e farão a diferença na sua jornada trader. Computador e internet são os requisitos mínimos para acessar gráficos e ferramentas, e internet é necessária para que seja possível enviar as ordens de compra ou venda. Além disso, é preciso ter cadastro em uma corretora, que é quem fornece as ferramentas e faz a intermediação das operações, cobrando as taxas necessárias e assegurando que tudo funcione, inclusive o cumprimento de leis e regulamentações. Por fim, existem muitos materiais de qualidade disponíveis na internet, inclusive esse curso, que irão te dar o conhecimento teórico necessário para que você crie suas estratégias, e ferramentas de simulador de bolsa, como a Liga de Investimentos, que dará o conhecimento prático necessário para que você faça testes e ajustes, e possa ter a experiência real de fazer operações sem arriscar o seu dinheiro.





Minicontratos





O que são os contratos futuros

Os contratos futuros são compromissos firmados entre compradores e vendedores, com vista para liquidação em uma data futura previamente definida pelas partes envolvidas. Compradores querem poder comprar um ativo em uma data futura e, por isso buscam fixar um preço atual, para garantir o valor em caso de alta dos preços. E vendedores querendo garantir um preço de venda lucrativo no futuro, fixam os preços para se proteger de quedas do mercado. Podem ser negociados através de contratos futuros diversos ativos, como Índices, Moedas, Commodities, Derivativos. Para ilustrar, pense no produtor de soja que só poderá vender a sua safra quando for época de colheita, e isso a depender de fatores externos, como os climáticos e ambientais. Caso tenha interesse, ele pode negociar contratos que garantam o direito de venda da soja por um valor predefinido. Essa é uma ferramenta que, se bem usada, pode trazer muitos benefícios para o investidor.

O que são os minicontratos

Minicontratos nada mais são do que “frações” de um contrato futuro. O fato de um contrato futuro demandar grandes volumes de dinheiro pode inviabilizar o acesso a esse mercado, por parte de alguns investidores com menor volume financeiro disponível. Por isso surgiram os Minicontratos, para dar acesso à mais pessoas e fazer com esse mercado continue crescendo. Existem minicontratos referenciados em diferentes bens e ativos financeiros, o que permite maior diversificação e possibilidades para os investidores. Na negociação com Minicontratos, você não precisa ter o valor cheio do ativo, basta ter uma margem de garantia exigida pelas instituições. Essa margem corresponde a um valor disponível em conta para fazer operações alavancadas.





Como calcular os valores dos minicontratos

Os contratos futuros dependem, em toda instância, do valor atual e das variações, de um ativo financeiro principal, por isso são classificados como derivativos, pois derivam de um ativo “objeto”. Dessa forma, cada ativo do mercado futuro é calculado de uma maneira diferente, a depender dessas variáveis. Para o trader, os minicontratos mais importantes serão derivados do Índice e do Dólar.

a. Minicontrato de Índice

- i. Tamanho do contrato: R\$ 0,20 por ponto de índice
- ii. Cotação: definida pelos pontos do índice
- iii. Vencimento: meses pares
- iv. Variação mínima de apregoação: cinco pontos de índice (cotação varia de cinco em cinco pontos)
- v. Exemplo: se o índice Bovespa estiver cotado a 100 mil pontos, o mini-índice custará $100.000 \times 0,20 = \text{R\$ } 20 \text{ mil}$.

b. Minicontrato de Dólar

- i. Tamanho do contrato: US\$ 10 mil
- ii. Cotação: reais por US\$ 1 mil
- iii. Vencimento: todos os meses
- iv. Variação mínima de apregoação: R\$ 0,50 por US\$ 1 mil (cotação varia de meio em meio ponto)
- v. Exemplo: se o dólar estiver cotado a R\$ 5,00 então um minicontrato de dólar custará R\$ 50 mil.

Códigos e vencimentos

Os minicontratos são identificados por um código de negociação composto por quatro letras e dois números. As três primeiras letras identificam qual é o ativo subjacente do papel, de acordo com o seguinte esquema:

- Ibovespa = WIN
- Dólar = WDO
- Euro = WEU
- Soja = SJC





A quarta letra do código indica qual é o mês de vencimento e os dois números, o ano. Cada minicontrato tem um sistema diferente de vencimento. Os minicontratos do Ibovespa, por exemplo, vencem de dois em dois meses, e sempre nos meses pares do ano (fevereiro, abril, junho, agosto, outubro e dezembro). A data é sempre a quarta-feira mais próxima do dia 15. Já no caso dos minicontratos de dólar, os vencimentos são mensais, sempre no primeiro dia útil de cada mês, e identificados nos códigos de negociação pelas seguintes letras:

	IND/WIN	DOL/WDO
Janeiro		F
Fevereiro	G	G
Março		H
Abril	J	J
Maio		K
Junho	M	M
Julho		N
Agosto	Q	Q
Setembro		U
Outubro	V	V
Novembro		X
Dezembro	Z	Z

Exemplos

Um contrato de mini-índice com vencimento em agosto de 2022 seria negociado com o código WINQ22.



E um contrato de minidólar com vencimento em setembro de 2022 seria negociado com o código WDOU22.



03

Análise Técnica pt. 1



Teoria de Dow

A teoria de Dow é uma das principais teorias que fundamentam a análise técnica moderna e tem como principal objetivo entender de forma mais bem estruturada a movimentação dos preços de um ativo. Os 6 princípios da teoria de Dow são:

1. Os índices descontam tudo
2. O mercado tem 3 tendências
3. As tendências primárias têm 3 fases
4. Médias e índices precisam se confirmar
5. A tendência deve ser confirmada pelo volume
6. A tendência continua até que haja sinal de reversão

Gráficos

A saber, existem alguns tipos de gráficos que podem ser usados na análise técnica.

01. Gráfico de linha: apresenta as informações com uma série de pontos conectados por uma linha.

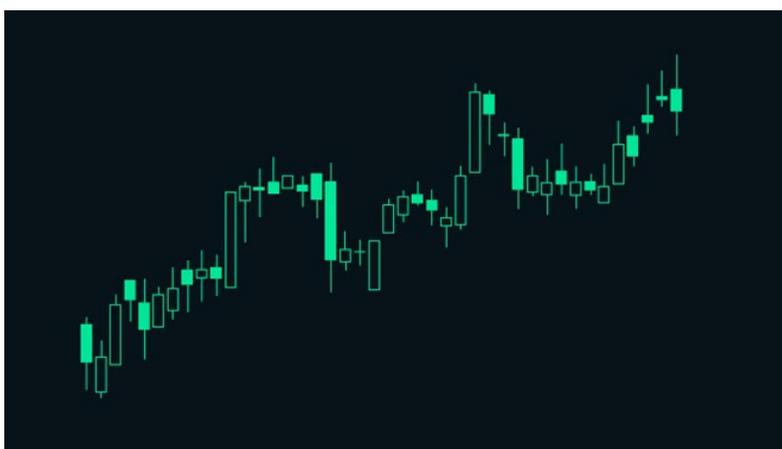


02. Gráfico de barra: apresenta mais informações sobre o preço. As informações que estão contidas neles são de abertura e fechamento, máximas e mínimas.



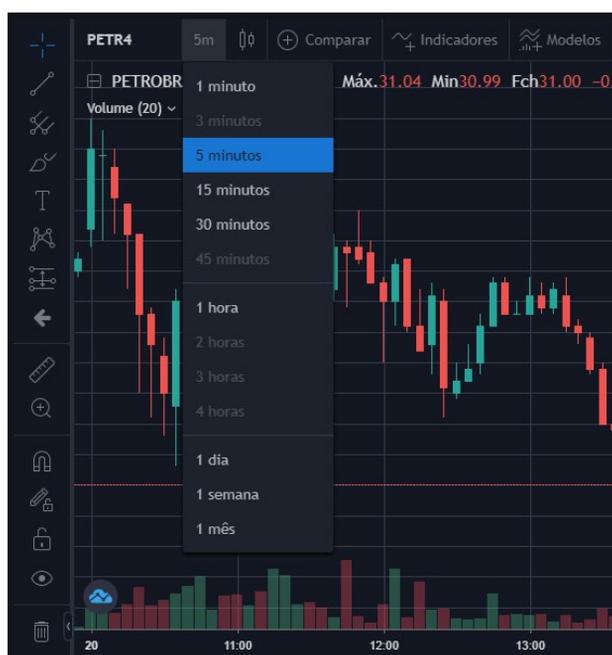


03. Gráfico de candlesticks: também conhecidos como gráficos de velas (candles). É o gráfico mais utilizado para a análise técnica porque apresenta também, de forma bastante visual, as informações de abertura e fechamento, máximas e mínimas do preço, através dos candles.



No gráfico de candles, é possível configurar diferentes tempos gráficos de acordo com o objetivo da análise, e a janela temporal analisada. De forma simplista, consiste no tempo desejado para representar cada candlestick do gráfico. No day-trade os tempos gráficos mais utilizados são: 1 minuto, 5 minutos e 15 minutos. Os tempos gráficos mais curtos respondem mais rápido às mudanças, são mais sensíveis. Essa velocidade de reação é importante nas operações de curto prazo.

Para configurar o seu gráfico, busque a opção abaixo:





Indicadores

Os indicadores técnicos existem para ajudar o trader a coletar e contextualizar as informações sobre movimentações que já aconteceram. As duas principais categorias de indicadores são os rastreadores e os osciladores.

01. Rastreadores

Os indicadores rastreadores de tendência têm como função ajudar a definir qual a tendência geral dos preços de um ativo em diversos prazos, que podem ser configurados pelo trader de acordo com o objetivo da análise.

Os principais rastreadores de tendência são as médias móveis, que são linhas que representam a média dos fechamentos dos preços durante o período escolhido para a análise. O termo “móvel” indica que, quando um dado recente entra no cálculo, outro mais antigo, sai, e a linha é atualizada. Os dados mais comuns utilizados na análise técnica são preços e volume. Para os indicadores de tendência os preços são mais importantes como fontes de dados. A média móvel é utilizada como referência de memória do mercado e pode servir como linha de suporte e resistência. As principais médias geralmente são de curtíssimo, curto, médio e longo prazo, e podem ser médias aritméticas, exponenciais ou ponderadas. As mais comuns são as aritméticas e exponenciais.

02. Osciladores

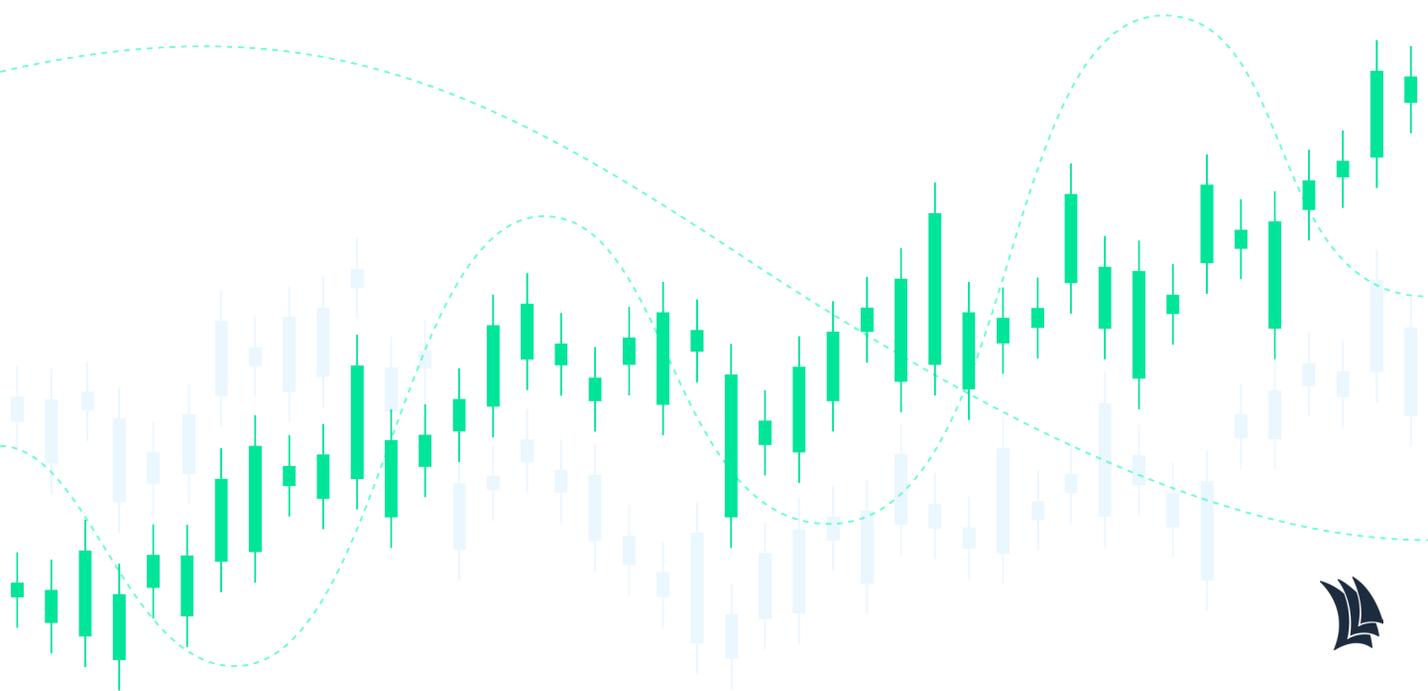
Os osciladores são indicadores da análise técnica que permitem identificar o fortalecimento ou enfraquecimento no movimento de um ativo antes que as mudanças aconteçam. Esses indicadores complementam de forma muito eficiente o estudo de tendências, permitindo que o investidor identifique pontos de entrada e saída. Podem ser classificados, principalmente, como osciladores centrais ou osciladores de bandas.





- a. Osciladores centrais flutuam acima e abaixo de uma linha central (nível zero ou 100). São bons para identificar a força ou a fraqueza da direção de movimentação do preço de um ativo. Quando acima do nível central (zero) o momento é positivo, ou seja, mercado comprador, e quando abaixo o momento é negativo, ou seja, é mercado vendedor.

- b. Osciladores de bandas: flutuam acima e abaixo de duas bandas que significam os níveis de preços extremos. A banda superior indica os níveis sobrecomprados e a banda inferior indica os níveis sobrevendidos. De uma maneira geral, quando um ativo sofre uma valorização forte ou prolongada, ele entra numa zona sobrecomprada que indica a proximidade de uma reversão do movimento. Do mesmo modo, um ativo que sofre uma desvalorização forte ou prolongada entra numa zona sobrevendida, que indica a proximidade de uma reversão do movimento.



04

Análise Técnica pt. 2





Tendência

A análise técnica define tendência como sendo a direção de uma sequência de topos e fundos. Essa sequência é identificada no gráfico, e nada mais é que a representação da movimentação do preço no decorrer do tempo. A força de uma tendência pode ser definida por quatro fatores que definem também a força de regiões de suporte e resistência. São eles:

1. Duração no tempo
2. Número de toques
3. Tamanho da amplitude
4. Volume de negociação

Essa movimentação não acontece de forma linear e bem definida. Pelo contrário, o mercado se movimenta em ziguezagues, criando diferentes padrões gráficos, o que torna mais difícil o reconhecimento da tendência vigente. Quanto à direção, as tendências são classificadas como:

- Tendência de ALTA: sucessão de topos e fundos ascendentes.
- Tendência de BAIXA: sucessão de topos e fundos descendentes.
- Tendência LATERAL: topos e fundos principais no mesmo nível.
- Tendência INDEFINIDA: sucessão de topos e fundos lateralmente irregulares.

Para analisar a sucessão de topos e fundos são utilizadas as linhas de tendência, uma das ferramentas mais importantes da análise técnica. Elas conectam dois fundos ou dois topos numa sequência; portanto, a condição inicial para se traçar uma linha de tendência num gráfico é a existência de no mínimo 2 fundos ou 2 topos consecutivos.

A linha de tendência pode ser:

- Linha de tendência de ALTA (LTA): linha reta que conecta os fundos numa tendência de alta.
- Linha de tendência de BAIXA (LTB): linha reta que conecta os topos numa tendência de baixa.



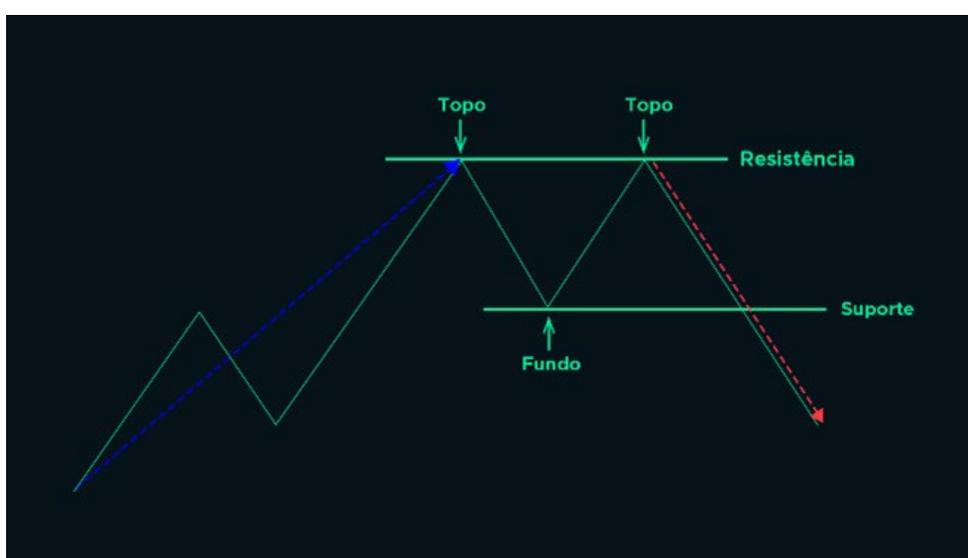
As linhas com inclinação positiva que sustentam a ação de preços mostram que a demanda líquida está aumentando. Enquanto a ação de preço permanecer acima dessa linha, temos uma tendência de alta. As linhas com uma inclinação negativa que atuam como resistência à ação de preços mostram que a oferta líquida está aumentando. Enquanto a ação de preço permanecer abaixo dessa linha, temos uma tendência de baixa.

Padrões de reversão

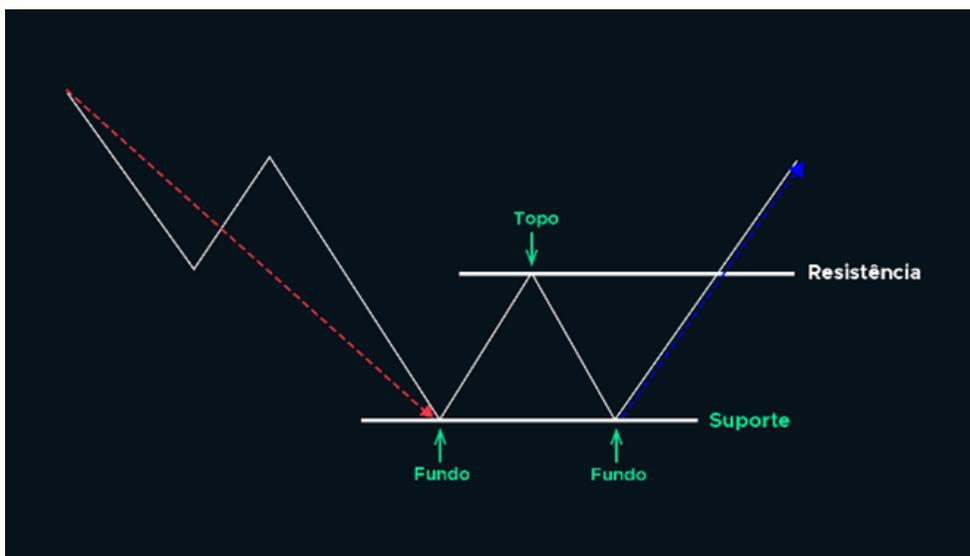
Os padrões de reversão, são padrões gráficos formados por um ou mais candles em conjunto, e que podem nos dar sinais sobre possíveis reversões de tendência no movimento do preço. Os principais são:

Topos e fundos duplos: É um padrão gráfico ou uma figura de reversão que sinaliza a mudança de uma tendência de baixa para alta. Mas como ocorre a formação do padrão? Geralmente o fundo duplo é formado por dois fundos consecutivos que são separados entre si por um topo.

Topo duplo:



Fundo duplo:



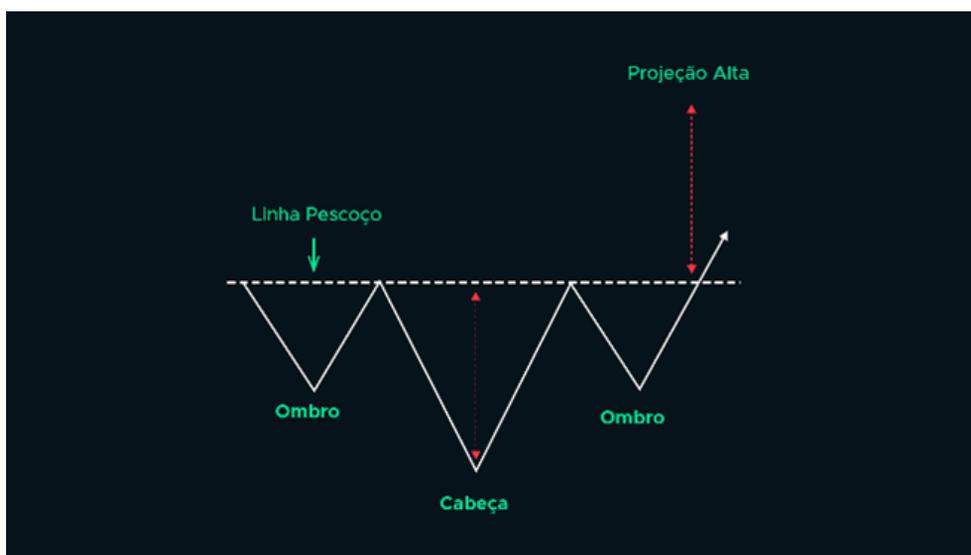
Padrões ombo-cabeça-ombro (OCO) e ombo-cabeça-ombro invertido (OCOI):

Acontecem com uma sequência de 3 topos (ou 3 fundos), em que o segundo é sempre maior do que os dois laterais, indicando possível reversão do movimento, e enfraquecimento da tendência vigente.

OCO:

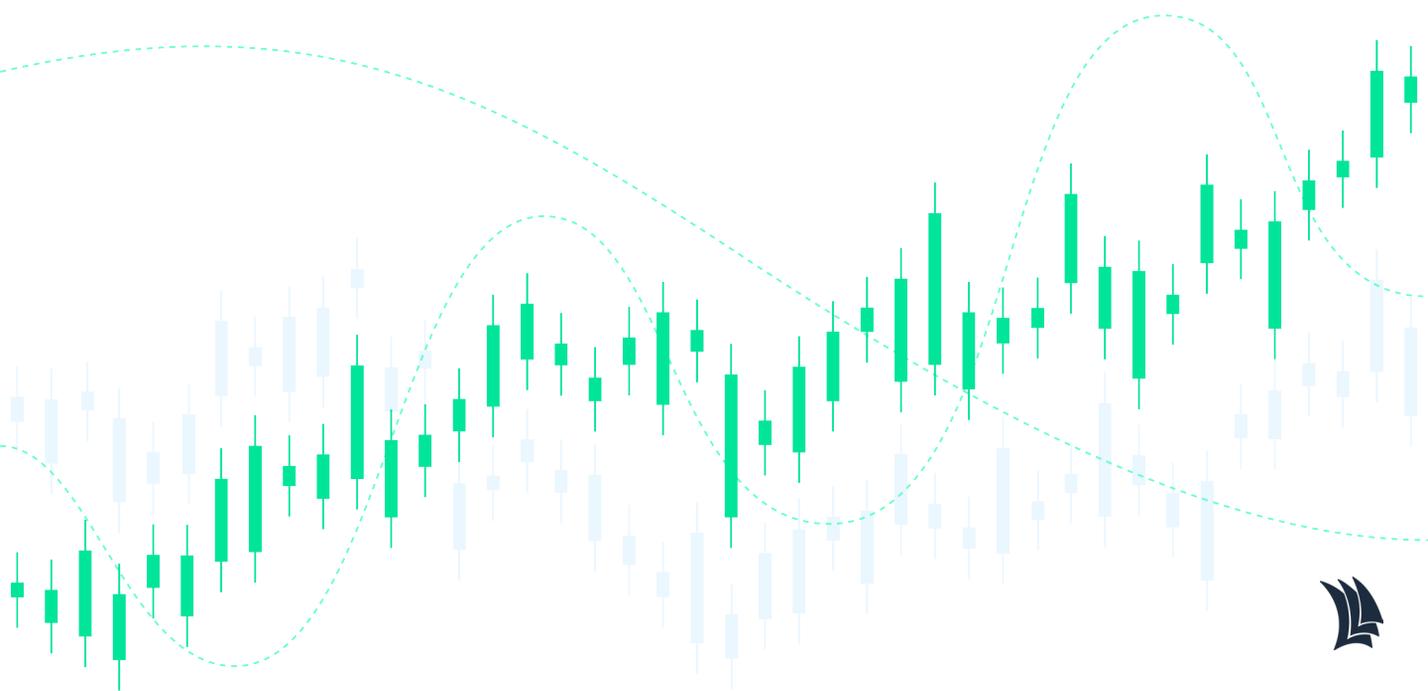


OCOI:



O que são Pivots

Na análise técnica, pivô é um ponto que pode sinalizar enfraquecimento ou a reversão da atual tendência. Quando a tendência de um ativo é de alta, a quebra dessa tendência é verificada quando há um fundo mais baixo do que o anterior. Já no caso de uma tendência de baixa, o pivô se encontra na formação de um topo superior ao topo anterior.



05

Price Action

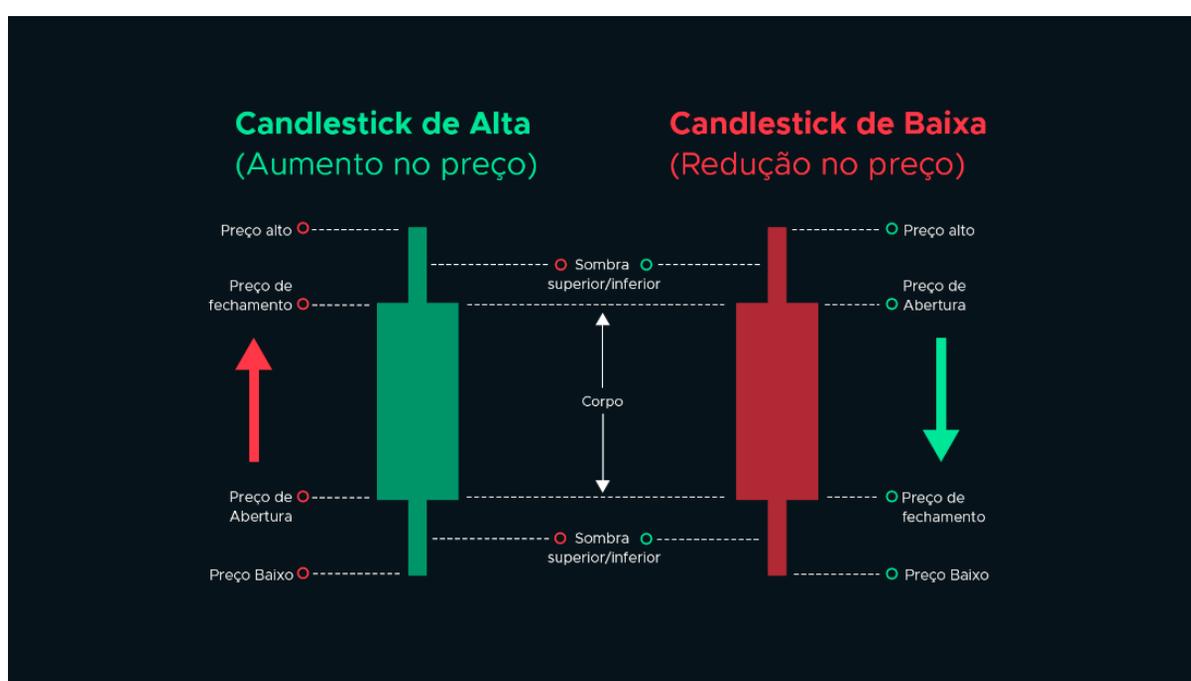


Candlesticks

O primeiro passo na análise gráfica é saber ler as informações contidas em um candle. Para começar analisamos a barra, chamada de corpo. Esse espaço separa o preço de abertura do período e o preço de fechamento.

O traço abaixo ou acima do corpo, também chamado de pavio, representa a variação máxima e mínima do preço antes do fechamento. Ou seja, temos um preço de abertura, um valor máximo e um valor mínimo (não necessariamente nessa ordem) e um preço de fechamento. Assim se forma um candlestick.

A cor do candle representa a direção do movimento, que pode ser de alta ou de baixa. Por exemplo, se o preço de fechamento for mais alto que o de abertura, significa que o pregão foi de alta e, portanto, o corpo será representado na cor verde. Já em um candle de baixa, em que o preço de fechamento é menor que o de abertura, o corpo do candle será representado na cor vermelha.



Em resumo, um candle pode sinalizar, naquele período, força, reversão ou indecisão por parte dos compradores ou vendedores.



Suportes e resistências

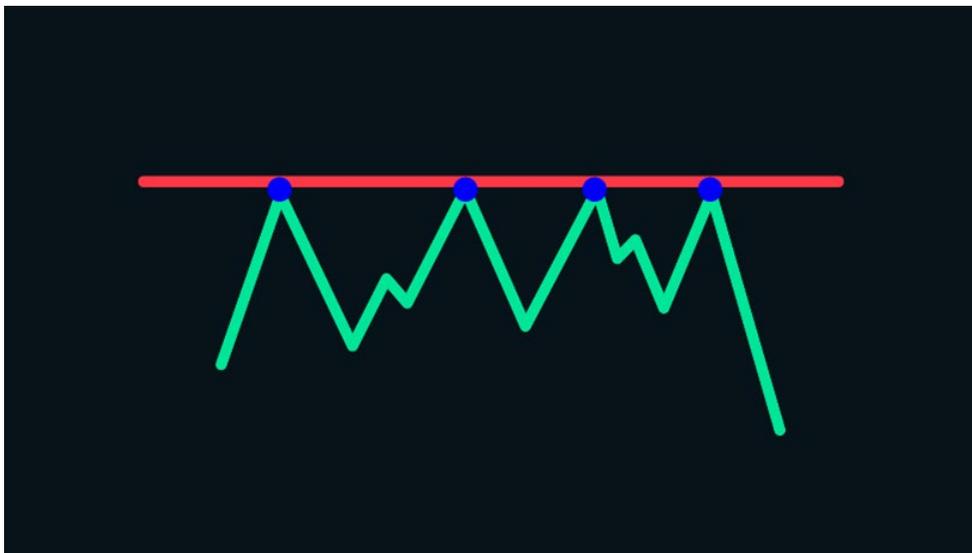
Lembrando que o mercado é formado por pessoas, comprando e vendendo a todo momento. Então, é compreensível que, no gráfico, existam regiões importantes de maior conflito entre compradores e vendedores que são registradas e se tornam regiões conhecidas no gráfico. Essas são as regiões de suporte e resistência. No futuro, são regiões que podem voltar a apresentar novas disputas e essa informação é usada pelos traders.

As regiões de suporte são níveis onde, por causa da pressão compradora, os preços param de cair e geram um ponto de inflexão (fundo) e, podem ou não reverter o movimento. São formados por 2 (ou mais) fundos em níveis de preço semelhantes, separados por um intervalo de tempo.



As regiões de resistência são níveis onde os preços, por causa da pressão vendedora, param de subir, gerando um ponto de inflexão (topo) e, podem ou não reverter o movimento. São formados por 2 topos em níveis de preço semelhantes, separados por um intervalo de tempo.





Uma vez que uma região de suporte é rompida ela se torna uma região de resistência e, no futuro, quando o preço voltar a esses níveis é provável que ele tenha dificuldades para passar. O mesmo acontece quando uma região de resistência é rompida, que acaba se tornando uma futura região de suporte.

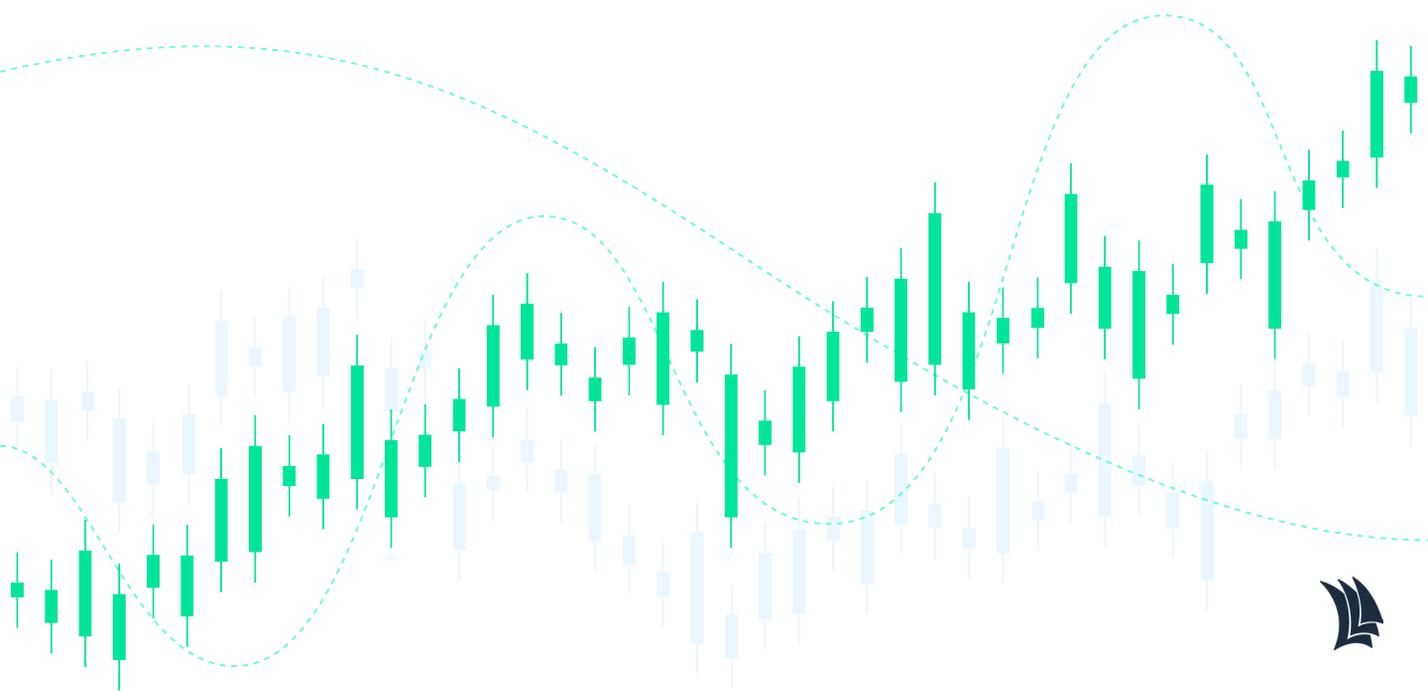


Cada região possui forças diferentes, assim como as tendências, e também dependem dos mesmo quatro fatores:





1. Duração no tempo. Quanto mais longa, mais duradoura e forte é a região.
2. Número de toques. Quanto mais toques na região, mais testes foram feitos e mais respeitada a região se torna.
3. Tamanho da amplitude. Quanto maior a amplitude, mais o preço tem dificuldade de alcançar a região com força suficiente para romper.
4. Volume de negociação. Regiões com alto volume negociado nos mostram maior atividade por parte dos investidores e, por isso, ganham maior relevância na análise.



06

Gestão Emocional





Consistência

A consistência no mercado financeiro está relacionada à sobrevivência de um investidor ou de um operador. Nada mais é do que ter controle sobre as operações, seguindo a gestão de risco definida, respeitando os limites de volume financeiro e fazendo operações conscientes dia após dia. Para se tornar um trader consistente é preciso analisar diversos fatores e desenvolver habilidades, como:

- Exposição ao risco: se expor de acordo com o seu perfil
- Ativos que opera: definir e conhecer profundamente o ativo em que opera
- Estratégia: escolher e seguir uma estratégia
- Gerenciamento: estruturar um gerenciamento de risco eficiente
- Objetivos: ter muita clareza sobre objetivos
- Ferramentas: escolher corretora e plataforma/software
- Rotina: ter horários bem definidos para analisar o mercado e para operar

Atuar no mercado financeiro com consistência e ter bons rendimentos exige muita prática, estudos, autoconhecimento e equilíbrio. Os 3 pilares da consistência, muito conhecidos entre os investidores, são:

1. Operacional: é o conjunto de ferramentas e estratégias usados pelo trader
2. Gerenciamento de risco: são os parâmetros definidos para as operações
3. Emocional e psicológico: é o fator de habilidade emocional do trader para suportar picos de emoção, que podem ser de euforia, pânico, medo, entre outros.





Emoções

Um investidor preparado e confiante antes precisou entender qual é o impacto da inteligência emocional no trade, para depois ser lucrativo e consistente. Existem algumas emoções que se fazem muito presentes no dia a dia de um trader, e que precisam ser conhecidas por ele, porque podem ter influência nos resultados e também na carreira como um todo. Essas principais emoções são:

- Ganância: pode fazer o trader arriscar mais do que pode buscando mais lucro
- Medo: pode fazer a pessoa não sentir confiança na análise e perder o timing
- Raiva: por ter na tomada de decisão, criando oportunidades que não existem

Essas emoções podem gerar mudanças na percepção do trader, na capacidade de resposta, nos estímulos que fazem com que o trader opere ou não.

Disciplina

Uma das habilidades interpessoais mais importante para o trader é a disciplina. Sem dúvidas, esse é o pilar fundamental para o sucesso em todos os outros. E sim, é uma habilidade, então você e qualquer um pode desenvolver através de estudo e boas práticas. Algumas dicas para ajudar a melhorar a disciplina:

- Minimizar as distrações
- Ter horários consistentes
- Estruturar a rotina
- Descansar o suficiente
- Ter momentos de lazer
- Equilibrar o profissional e o pessoal
- Estudar e se desenvolver continuamente



07

Plano de Trade



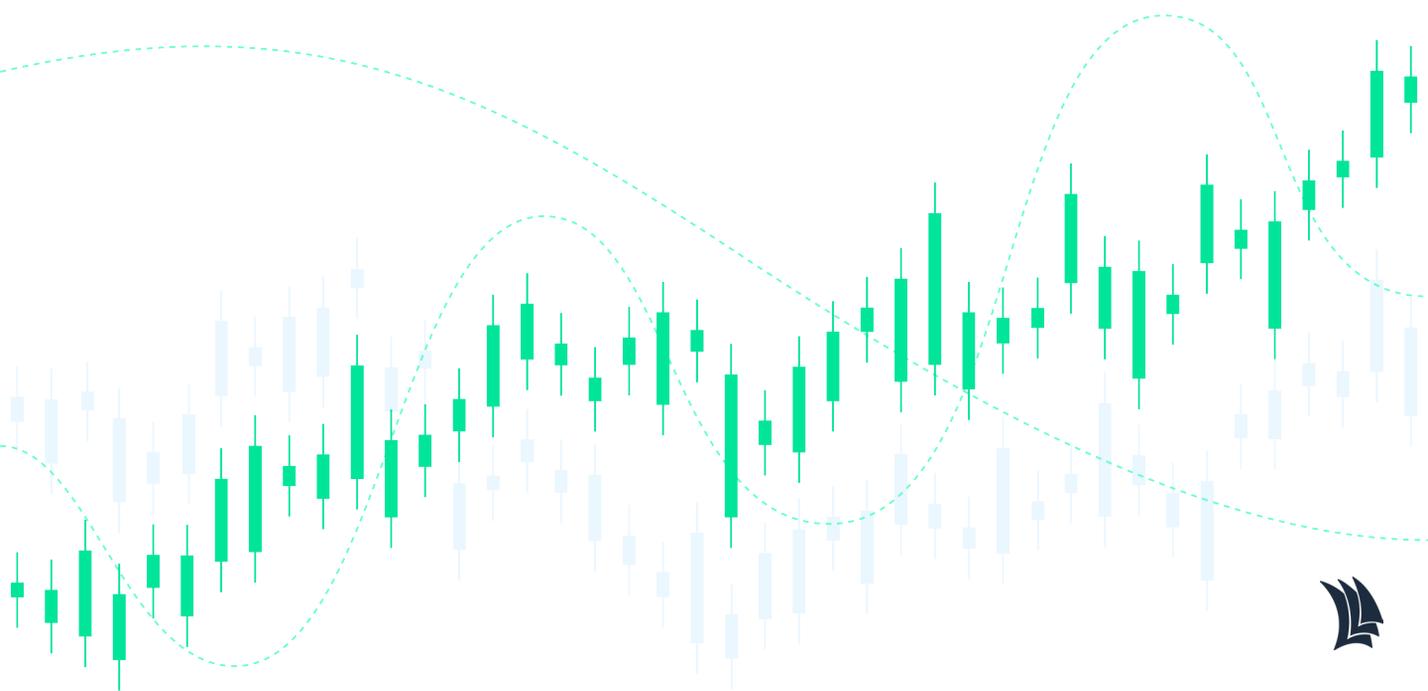


Plano de Trade

É um planejamento personalizado, criado pelo trader de acordo com seu perfil e com os objetivos, que tem o objetivo de estruturar e padronizar o sistema de operações para que se possa tomar decisões baseadas em critérios bem definidos.

Para montar um plano de trade, é necessário:

- a. Definir os objetivos
- b. Divida os objetivos em metas
- c. Escolher os ativos para se especializar
- d. Escolher a estratégia que será usada, e testar
- e. Definir o tamanho das entradas
- f. Definir os limites de ganho e perda
- g. Diário
- h. Semanal
- i. Mensal
- j. Fazer um registro das operações
- k. Gatilhos
- l. Resultados
- m. Erros e acertos
- n. Separar um tempo para revisar e aperfeiçoar o plano mês a mês



08

Gestão de Risco





Nem todo investidor opera com cuidado, preservando seu patrimônio e sendo crítico na escolha das operações. Nosso lado irracional tende a tomar decisões ruins, e nesse caso, envolvendo o nosso dinheiro, o que torna tudo mais perigoso. Por isso, seguir um gerenciamento de risco é mais do que importante, é necessário e fundamental para a sobrevivência de um operador na bolsa.

O gerenciamento de risco é um conjunto de definições e parâmetros que delimitam e ajudam a controlar as operações de um trader, para que ele possa proteger o seu capital de possíveis falhas ou adversidades que surgem no dia a dia. Antes de qualquer coisa, o trader precisa ter tranquilidade em relação ao seu capital, por isso é importante ter uma reserva de emergência. A pressão psicológica sobre os resultados diminui muito e esse poderia ser considerado o pré-requisito de um trader antes de operar com dinheiro real. Depois disso, busque ter um orçamento a parte para operar. Esse será o seu capital, e é sobre esse valor que você vai aplicar a sua gestão de risco.

Como calcular o Risco Retorno

Para calcular essa proporção entre risco e retorno, precisamos entender primeiro o que significa cada conceito. Risco é a chance de insucesso de um determinado investimento, é o quanto você pode perder em uma operação. Ao usar o recurso do stop o investidor pode limitar o risco de suas operações. E o retorno é o objetivo de lucro de uma operação, ou seja, o quanto um investidor projeta ganhar depois de entrar em um trade, seja comprado ou vendido.

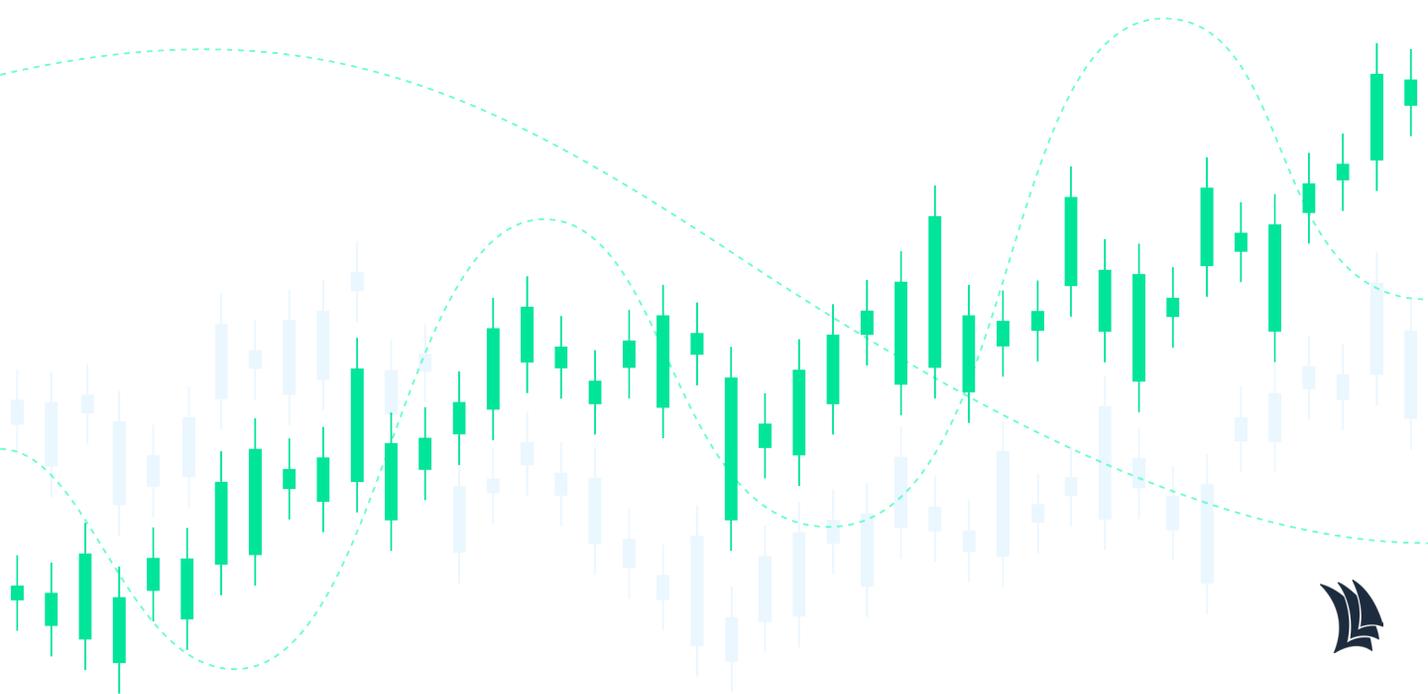
Vamos imaginar que você compre um ativo por R\$ 10 e estabeleça como stop (limite de perda) o valor de R\$ 9, e o objetivo em R\$ 12. Nesse caso, se a operação for perdedora, você perderá 10% e, se a operação vencedora você irá lucrar 20%. Nesse caso, a relação entre risco e retorno corresponde a 1:2. É aconselhável que o trade busque, no mínimo, operações com risco retorno de 1:2, para que as probabilidades matemáticas estejam a seu favor.





Na relação de 1:1 o investidor precisa acertar no mínimo 6 de 10 operações para obter um ganho de capital, ou seja, mais de 50% de acerto. Na relação 1:2 é necessário ter sucesso em, pelo menos 4 das 10 operações, o que equivale a uma taxa de acerto superior a 33%. Por último, na relação 1:3 o índice de acerto precisa ser superior a 25% para ter lucro. No exemplo das 10 operações é preciso acertar, no mínimo, 3 operações.

Fique atento a todos esses conceitos, e BONS ESTUDOS!





16:00

Pessoais



Principal

Varejo

IBOV

-0,60%

B3SA3

1,73%

ITUB4

1,06%

BBDC4

0,81%

SANB11

-2,01%

PRAA3

1,73%

VALE3

-1,16%

PETR4

-2,72%

Adicionar novo ativo

TradeMap